

Editorial

Abrimos esta **Alceu 4** com a discussão, por um filósofo e um antropólogo, de dois temas marcantes da contemporaneidade. O primeiro artigo, de Leandro Konder, indica a presença da idéia de pluralismo na teoria do conhecimento do cardeal Nicolau de Cusa, um dos pensadores mais importantes do século XV. O segundo, de José Carlos Rodrigues, trata da relativização da noção de tempo e da sua importância na produção da subjetividade.

Em seguida, publicamos um grupo de quatro artigos cujo tema central é a comunicação e os seus meios. O ensaio assinado por Thays Babo e Bernardo Jablonski tem como principal objetivo refletir sobre a influência da mídia de massa nos relacionamentos amorosos, fazendo uma breve revisão de estudos na área, além de pesquisa original a partir da análise de duas revistas populares brasileiras de grande circulação. A sétima arte está presente nos textos de Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso e Andréa França, que escrevem ensaios sobre literatura e cinema e cinema e política, respectivamente. O texto assinado por Fernando Sá pretende levantar questões que envolvem a regulação político-jurídica da rede Internet, em plena crise do conceito de soberania.

Outros quatro artigos abordam temas como arte, linguagem, literatura e cidade. O artigo de Alfredo Grieco, busca reconstituir um momento da história cultural do Rio de Janeiro: a visita do pintor Foujita,

convidado por Portinari, no final de 1931. Julia Maria Costa de Almeida escreve sobre as diferentes concepções em torno do aspecto criativo da linguagem, colocando em discussão o modelo recursivo proposto por Chomsky. Cláudio Leitão faz uma reflexão sobre a formação, considerando as crises de cegueira de Graciliano Ramos, presentes em relatos de *Infância*. O texto de Pedro Duarte de Andrade discute, através da análise das representações da cidade na literatura brasileira, a questão da transformação na imagem que o pensamento faz do tempo depois da falência dos modelos históricos de caráter teleológico e utópico.

Os dois últimos artigos, por coincidência, abordam aspectos do pensamento de Jean-Jacques Rousseau. O trabalho de José Sávio Leopoldi busca recuperar algumas formulações desenvolvidas por Rousseau sobre o estado de natureza e o homem natural em sintonia com a perspectiva antropológica, particularmente referida às sociedades indígenas, enquanto o ensaio de Arthur Ituassu procura ressaltar o caráter civilizatório do Iluminismo francês do século XVIII e a reação frente à sua expansão na obra do genebrino e no movimento de jovens poetas alemães que antecede ao romantismo, o *Sturm und Drang*, como representações políticas de um determinado conflito entre culturas.

Para fechar este número publicamos a resenha, escrita por Roberto de Magalhães Veiga, sobre o livro *Manual do mercado de arte – uma visão profissional das artes plásticas e seus fundamentos práticos*, de João Carlos Lopes dos Santos. Boa leitura e boas idéias!

Cesar Romero Jacob